COLUMBIA PROINV. REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINARIA - ISSN 3079-3270
Vol. 1 / Nro 1. 2024
***Recibido**: 04/03/2024 - **Revisado**: 05/04/2024 - **Aceptado**: 05/05/2024 - **Publicado**: 06/06/2024*
***Evaluación:** Doble ciego*

ARTÍCULO ORIGINAL

INFORME DE EXPERIENCIAS: ALUMNOS DEL 5.º AÑO DE LA ENSEÑANZA PÚBLICA EN MODALIDADES DE ENSEÑANZA DURANTE LA COVID-19

Relatório de Experiências: Alunos do 5º Ano do Ensino Público em Modalidades de Ensino No Período da Covid-19

DOI: https://doi.org/10.65740/4gah0142

Orcenil Ribeiro Filho
Universidade Federal do ABC, Santo Andre, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8197-7416
Autor de correspondencia: linecro@hotmail.com

Resumen

Esta investigación de naturaleza empírica y cualitativa tiene por objetivo principal analizar las experiencias de los alumnos en el periodo de COVID-19, en el contexto de modalidades de enseñanza con clases en línea y presencial, valorando los conocimientos ya materializados de su medio sociocultural, las interacciones entre sus pares, la familia y sus profesores. Una actividad evaluativa trimestral con informe de experiencias ha sido desarrollada en la escuela pública paulista con 112 estudiantes del 5º Año de la Enseñanza Fundamental I, con edades entre 9 y 12 años. Esa actividad ocurrió en tres etapas: la primera, ha sido la elaboración de la actividad evaluativa pedagógica sobre el género textual Informe de Experiencias, hecho por los profesores; la segunda, ha sido la aplicación de actividad evaluativa también hecha por los profesores, por medio de una encuesta y, la tercera, han sido las transcripciones de los registros escritos, posibles análisis e interpretación de los relatos de experiencias de los alumnos. A partir del Análisis del Discurso Francés (ORLANDI, 2013), se analizaron las producciones que indicaban colocaciones y justificaciones de las experiencias de los alumnos, con resultados que establecen posibles sentidos empíricos, la importancia de actividad evaluativa y de las modalidades de enseñanza y aprendizaje en la construcción de sus conocimientos.

Palabras clave: Escuela, Covid-19, Modalidades de Enseñanza, Informe de Experiencias.

Resumo

Esta pesquisa de natureza empírica e qualitativa tem por objetivo principal analisar as experiências dos alunos no período da COVID-19, no contexto de modalidades de ensino escolar on-line e presencial, valorizando os conhecimentos já materializados de seu meio sociocultural, as interações entre seus pares, família e com seus professores. Uma atividade avaliativa trimestral de relatório de experiências foi desenvolvida em escola pública paulista com 112 estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental I, com idades entre 9 e 12 anos. Decorreu em três etapas, sendo que a primeira constituiu-se na elaboração da Atividade Avaliativa Pedagógica do gênero textual Relatório de Experiências, pelos professores; a segunda, a aplicação da atividade avaliativa pelos professores, por meio de questionário e a terceira, ocorreram transcrições dos registros escritos e possíveis análises de interpretação dos relatos de experiências dos alunos. Fundamentando-se na Análise de Discurso Francesa (ORLANDI, 2013), analisam-se as produções que indicam colocações e justificativas das experiências dos alunos, com resultados que estabelecem possíveis sentidos empíricos, a importância de atividade avaliativa e das modalidades de ensino e aprendizagem na construção de seus conhecimentos.

Palavras-chave: Escola, Covid-19, Modalidades de Ensino, Relatório de Experiências.

Introdução

Este estudo foi motivado pelo trabalho avaliativo pedagógico na COVID-19, que busca saber e analisar como foram as experiências das crianças e a construção de suas aprendizagens e conhecimentos, para supostamente avaliá-los como forma de rendimento escolar no terceiro trimestre ao voltarem à modalidade Presencial escolar, no mês de agosto de 2021, na escola EMEB Ramiro Gonçalez Fernandes, em São Bernardo do Campo – SP.

Na pesquisa, analisam-se as produções escritas de 112 dos 216 alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I, com idades entre 9 e 12 anos, de uma escola pública paulista entre os anos de 2020 e 2021, a partir de uma Atividade Avaliativa pedagógica trimestral por meio do gênero textual Relatório de Experiências. Tem como objetivo principal analisar as experiências dos

Cómo citar: Ribeiro Filho, O. (2024). Informe de experiencias: alumnos del 5.º año de la enseñanza pública en modalidades de enseñanza durante la COVID-19. *Revista Científica Multidisciplinaria COLUMBIA PROINV, 1*, 118–128. https://doi.org/10.65740/4gah0142

***Editor responsable**: Sergio David González Ayala, Posgrado Columbia, Asunción, Paraguay, columbiaproinv@posgradocolumbia.edu.py*
***Derechos de autor**: © 2024 Orcenil Ribeiro Filho. El autor conserva los derechos de autor.*
***Licencia**: Este artículo se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0* Internacional (CC BY 4.0).

alunos no período da COVID-19, no contexto de modalidades de ensino escolar ausente e presencial, valorizando os conhecimentos já materializados de seu meio sociocultural, as interações entre seus pares, família, com seus professores e escola. Dentre os objetivos específicos estão: saber a relação dos alunos com a escola no COVID-19; buscar a adaptação das crianças às novas modalidades de ensino on-line e presencial e conhecer aprendizagens dos alunos por meio de avaliação pedagógica do gênero textual relatório de experiências, no COVID-19.

1. Referenciais Teóricos

1.1 Escola

A escola como instituição social que deve promover a educação no seu espaço a cada cidadão brasileiro é garantida de acordo com a Constituição Federal:

> Art. 5º. A educação, direito de todos e dever promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo par o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No Art. Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência (BRASIL, 1988).

Ainda de acordo com a LDB (1996), estabelece-se como dever da escola o compromisso de educar os alunos com base em determinados princípios democráticos como: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (BRASIL, 1996).

A escola é o lugar em que todos os alunos realizam seus ideais e perspectivas de vida, com base em uma educação em que todos possam ter um ensino de qualidade que contemple sua formação pessoal, histórica, política e social. Nesse sentido, como mediadora de uma formação cidadã, pois a escola é, segundo o pensamento padilhano:

> "[...] aquela que viabiliza a cidadania a de quem está nela e de quem vem a ela. Ela é cidadã na medida em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia". (PADILHA, 2001, p. 22).

Mesmo a escola passando por variadas dificuldades e transformações ao longo do tempo, ainda é considerada como instituição social que pode se reinventar e se adaptar diante dos diversos problemas sociais que surgem como desafios. Como bem descreve Freire:

> A escola de hoje, apesar de todos os seus defeitos e deformações [...], não é estática nem intocável. A forma que a escola assume em cada momento é sempre o resultado precário e provisório de um movimento permanente de transformação, que é continuamente impulsionado por tensões, conflitos, esperanças e tentativas alternativas. Em função das pressões de grupos sociais, das inovações científicas ou das próprias necessidades da economia, escola muda, adaptando-se sempre aos novos tempos (FREIRE, 1986, p. 107).

A escola pode possibilitar ao aluno momentos de reflexões sobre suas aprendizagens e conhecimentos em diferentes aspectos de sua vida, enquanto estudante, estando presencialmente no seu espaço, mas também por algum motivo, que o levou a ficar fora dela. Nessa perspectiva, pode-se contextualizar com Cortella e Taille (2009, p. 34), ao dizer que "é urgente à escola ser um local de repercussão, ou melhor, espaço de reflexão sobre essa questão da vida que se quer viver".

1.2 Covid-19

O novo vírus COVID-19 assola o mundo como pandemia (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus*, SARS-CoV-2); no período de março de 2020, os primeiros casos de humanos infectados aconteceram em Wuhan – China (WHO, 2020), (OMS, 2020), (OPAS, 2020). Diante desse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vai dizer ao mundo que o aumento da contaminação é um alerta e uma preocupação de Saúde Pública de Importância Internacional a todos os países, decretando-a, portanto, em 11 de março de 2020, como uma pandemia.

Com base no alerta de surto epidêmico e por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19, o Ministério da Educação (MEC) no Brasil, em 2020, teve que substituir aulas presenciais por aulas em meios digitais, o que se configurou em novas Modalidades de Ensino e reorganização do Calendário Escolar:

> No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19. Em decorrência deste cenário, os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e/ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais (BRASIL, 2020).

E nesta proposta, a Rede Municipal de Ensino do município de São Bernardo do Campo – SP, reorganizou seu sistema de ensino com base em Complementos aos Documentos Orientadores de Ações Educacionais no Documento Orientador/Complemento, (2020) e seguindo a Rede de Ensino para 2021, com o Plano São Paulo (2020), que consiste em planejamento estratégico no processo de retomada das atividades econômicas no contexto da pandemia.

1.3 Modalidades de ensino

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a Educação Básica é de competência da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que organizam para tal implantação, como consta no seu Art. 211: "organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino". Ainda em seu Art. 211: "Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil". Nesse contexto, o município de São Bernardo do Campo – SP tem autonomia para adaptar, em seu sistema de ensino, as Modalidades Remota, Híbrida e Presencial, postura adotada em decorrência da pandemia do COVID-19, que teve início em 2020 e se estendeu até 2021, mais precisamente entre os meses de agosto e setembro quando os sistemas retomaram algumas de suas atividades.

É imperativo abordar, neste estudo, algumas referências sobre Modalidades de Ensino como: Presencial, Remoto e/ou Híbrido.

1.3.1 Modalidade de ensino presencial

Para Romero (2017), a "educação convencional" pode ser compreendida como ensino presencial. Nesse sentido, o aluno frequenta presencialmente a unidade de ensino, assiste a aulas diretamente com os professores, estabelece conexão diretamente com os outros alunos e demais pessoas do corpo docente na escola. Por se tratar de uma modalidade de ensino mais tradicional, em que aluno e professor estão juntos fisicamente no mesmo tempo e no mesmo espaço, na qual o aluno pode tirar suas dúvidas e expressar suas ideias sobre suas aprendizagens e o professor intervém presencialmente durante suas dificuldades. Nela o aluno vivencia as interações interpares, todos crescem juntos na construção dos conhecimentos adquiridos diariamente.

1.3.2 Modalidade de ensino remoto ou híbrido

A literatura aponta vários aportes documentais educacionais sobre o uso da Educação Tecnológica: Oxford (2003), Christensen, Horn e Staker (2013), Moran, Masetto e Behrens (2013), Horn e Staker (2015), Bacich, Neto e Trevisani (2015), Bergmann e Sams (2016), BNCC (2017), Mattar (2017), Bacich e Moran (2018), Bergmann (2018), Camargo e Daros (2018), CIEB (2021), entre outros, que orientam sobre modalidade remota ou híbrida para o ensino e aprendizagem.

Na expectativa ou certeza de que o aluno pode "aprender", "compreender", "comunicar-se por meio das diferentes linguagens", "produzir novos conhecimentos", "resolver problemas" e "desenvolver projetos individual ou coletivo", por meio de uso dos "recursos tecnológicos":

> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BNCC, 2017, p. 63).

Ainda segundo o CIEB (2021), o Ensino Híbrido abrange modalidades de ensino como Remota e Presencial:

> [...] o ensino híbrido é entendido como uma abordagem que utiliza e integra as várias tecnologias digitais, tanto nos momentos presenciais, quanto nos remotos. [...] Dessa forma, entendemos que há ensino híbrido considerando os momentos presenciais e há ensino híbrido considerando a integração entre presencial e remoto (CIEB NOTAS TÉCNICAS #18, 2021, p. 8).

Já Moran, Masetto e Behrens (2013), chamam a atenção para o fato de que o uso das tecnologias nas modalidades de ensino provoca mudanças nas aprendizagens dos alunos, mas que elas acontecem em processo de equilíbrio nos modos individual e colaborativo:

> As tecnologias digitais móveis provocam mudanças profundas na educação presencial e a distância. Na presencial, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado temporalizado. Podemos aprender desde vários lugares, ao mesmo tempo, *on-line* e *off-line*, juntos e separados. Na educação a distância, permitem o equilíbrio entre aprendizagem individual e a colaborativa, de forma que os alunos de qualquer lugar podem aprender em grupo, em rede, de forma mais flexível e adequada para cada aluno (MORAN, MASETTO e BEHRENS 2013, p. 30).

Para Horn e Staker (2015), a modalidade de Ensino Híbrido pode se caracterizar em três aspectos: "Ensino on-line" – baseado na internet; "Aprendizagem em espaço físico supervisionado" – o aluno aprende fora da escola e supervisionado por um professor ou supervisor e "Aprendizagem integrada" – o aluno aprende por meio da interação integrada entre o ensino on-line e presencial. Com base neste contexto, as Instituições Municipais de Ensino do Município de São Bernardo do Campo – SP, desde 2020, estendendo-se até 2021, vêm desenvolvendo suas modalidades de ensino: híbrida e Presencial.

2. Relato Pessoal ou Relatório de Experiências

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (BRASIL, 1998, p. 24-26), para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção.

Dito isso, a partir desse contexto, a escolha dos gêneros textuais se faz importante como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem por melhorar as práticas de oralidade, leitura e escrita dos educandos. Pois, "a seleção de textos deve privilegiar textos de gêneros que aparecem com maior frequência na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros", como o "Relatório de Experiências", objeto deste estudo, inclusive.

Para Marcuschi (2006, p. 25), os gêneros devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Mediante essa ideia, estabelece-se um diálogo em que os gêneros textuais apresentam experiências sociais expressadas pela cognição do indivíduo, com base nos seus interesses das relações com o outro, do uso dos recursos tecnológicos, das vivências dialógicas que se materializam na cultura em que vivem.

Com relevância às questões sobre os gêneros textuais das produções ou enunciados discursivos, orais ou escritos, que Bakhtin (2003, p. 268-283) aponta que "Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos [...] a comunicação discursiva seria quase impossível", assim como também defende que "os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem", é que se fundamenta o "Relatório de Experiências", configurando-se como gênero textual que tem a função de registrar memórias, vivências ou experiências de um indivíduo ou de um grupo por meio de uso da sua linguagem dominante.

Ainda de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a linguagem, o texto, o uso da gramática e as atividades curriculares da língua materna são práticas de atividades discursivas que permitem ao aluno ampliar suas competências discursivas.

Para enfatizar a relevância do uso dos gêneros textuais como ferramentas que ajudam nas práticas de leitura, produção textual e oralidade, durante o processo de ensino e aprendizagens dos alunos, especificamente o "Relatório de Experiências", constitui-se no campo da linguagem escrita como divulgação científica, conforme Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL**,** 1998, p. 57).

3. Aspectos Metodológicos

Este artigo apresenta uma pesquisa-ação, de caráter empírico, qualitativo, descritivo e interpretativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), em que os modos de coleta de dados da pesquisa ocorreram no ambiente escolar EMEB, Professor Ramiro Gonçalez Fernandes; com 216 alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental Público do município de São Bernardo do Campo (SBC) – SP, assim como com a ajuda dos professores do mesmo Ano Ciclo; com uso da técnica de questionário (OLIVEIRA, 2013), com questão aberta para aplicação de uma atividade escrita avaliativa de aprendizagem em Língua Portuguesa e com o pesquisador presente na condição de observador-participante (Ludke, 2013).

Para que se possa compreender o funcionamento da linguagem pela Análise de Discurso Francesa (AD) em Orlandi (2013) e Brandão (2012), elencam-se algumas considerações sobre as inferências metodológicas. Significativa parte do material empírico que se utiliza nas pesquisas qualitativas em ensino é de natureza simbólica, constituído por diferentes relações de linguagens: visual, verbal (oral ou escrita) ou simbólica; entra-se em contato com falas e escritas de professores e estudantes em diferentes tipos de textos de gêneros textuais impressos ou de elaboração própria, etc. "O texto é unidade complexa de significação cuja análise implica as condições de sua produção (contexto histórico-social, situação e interlocutores)" (BRANDÃO, 2012, p. 110). Para Orlandi (2013, p. 21), "as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. O discurso é efeito de sentido entre os locutores". É a partir "das relações do sujeito com o mundo, mediada pelo imaginário social que se constitui a ideologia". Pode-se entender que na busca de construção de sentido por meio da compreensão e interpretação da linguagem, o analista do discurso constrói um novo aparato teórico, mediado pelas leituras de dados metodológicos e dados empíricos, conforme Silva, Baena e Baena (2006, p. 352). No jogo da compreensão e interpretação da AD, o analista do discurso para "compreender é saber como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música etc.) produz sentido. É saber como as interpretações funcionam. Quando se interpreta já se está preso em um sentido" (ORLANDI, 2013, p. 26).

A pesquisa se processou por meio das seguintes etapas:

1ª) Elaboração de Atividade Avaliativa por meio de questionário, para obter informações sobre o Rendimento das Aprendizagens, em Língua Portuguesa sobre o gênero textual Relato Pessoal ou "Relato de Experiências", com base nas orientações do Currículo escolar, para o trimestre letivo, mediante a volta às aulas na Modalidade Presencial dos alunos, em agosto de 2021. A elaboração da Atividade se constituiu com professores considerados regulares, dos quintos anos do Ensino Fundamental, da Escola Ramiro Gonçalez Fernandes de SBC – SP.

2ª) Os professores aplicaram a 112 alunos dos 216 que a escola possui, das sete salas do 5º Ano dos períodos da manhã (Turmas: A, B, C e D) e tarde (Turmas: E, F e G), a Atividade Avaliativa por meio de questionário com duas questões abertas, mas descritas em um único parágrafo, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1: *Questionário – questões abertas em parágrafo único.*

DESCREVA COMO FOI PARA VOCÊ FICAR O PERÍODO PANDÊMICO FORA DA ESCOLA E COMO VOCÊ SE SENTE AGORA COM A VOLTA ÀS AULAS NO PRESENCIAL.

3ª) Nesta última etapa, realizaram-se transcrições dos registros escritos, possíveis análises de compreensão e interpretação dos "Relatos de Experiências" dos alunos, durante o período pandêmico do COVID-19 fora da escola e como se sentem com a volta às aulas no Ensino Presencial, em 2021.

Aponta-se que 104 alunos do 5º Ano não realizaram a atividade avaliativa, por motivo de saúde; por não estarem presentes no dia da atividade; por resistirem em realizar a produção; e por familiares dos estudantes terem apresentado documentos que atestam a impossibilidade de frequentar a modalidade presencial.

Também se esclarece que os professores, apesar de fazerem parte da pesquisa como elaboradores e aplicadores da Atividade Avaliativa, não se configuram como sujeitos principais da pesquisa. O pesquisador-participante aplicou a Atividade Avaliativa nas turmas "B" e "F" do 5º Ano, por ser professor da escola e dos alunos, mas sem interferência nas respostas dos alunos.

Ressalta-se também que a escola se localiza entre três municípios paulistas: São Paulo, Diadema e São Bernardo do Campo, atendendo alunos das três regiões metropolitanas de diferentes classes sociais.

A pesquisa conta com o consentimento dos pais, pois ao matricularem seus filhos, já assinam documentos oficiais autorizando divulgação de trabalhos pedagógicos desenvolvidos pela "EMEB, Professor Ramiro Gonçalez Fernandes".

4. Análise de Dados

A análise da pesquisa se constitui em algumas possíveis interpretações, como possibilidades de se estabelecerem sentidos nas diferentes situações de expressões de comunicações formais e informais das falas ou discursos dos alunos, por meio dos registros escritos no gênero textual, "Relato de Experiências". Suas vivências são mediadas pelas suas ideologias, pelos discursos divulgados pela mídia como TV, jornais, materiais didáticos, além de outros discursos sedimentados pelos adultos, fora e dentro da escola durante o Covid-19.

Os alunos são identificados com códigos de letra e número, para que se possam preservar suas verdadeiras identidades. As falas das crianças estão organizadas em conjunto de situações que classificam palavras, expressões, frases, orações, ideias etc., as quais pertencem ou correspondem à mesma família ou ao mesmo campo semântico para produção de sentidos.

Informa-se também que no estudo, manteve-se em alguns casos a escrita original das crianças, mas em outros, optou-se durante a transcrição por uma escrita mais literal à norma culta, mas sem comprometimento da originalidade de suas falas.

Ao analisar as respostas dos alunos sobre: ***Descreva como foi para você ficar o período pandêmico fora da escola***, destacam-se sete conjuntos de situações do mesmo campo semântico de linguagem para possibilidades de interpretações e compreensões de sentidos em AD:

1º. Grande quantidade dos alunos relata que, ao ficarem fora da escola, apresentam sentimentos que podem ressignificar que eles estão insatisfeitos, sem esperanças ou desestimulados etc., por ficarem em casa e não poderem voltar às aulas ou à escola presencialmente.

Pode significar que desde cedo eles têm hábitos de frequentarem a escola. Pode-se dizer que há marcas ideológicas (ORLANDI, 2013), que é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos para produzir o dizer, para que se possa interpretar ou dizer que os alunos já vivenciaram atividades pedagógicas ou têm ou tiveram uma rotina escolar nas diversas áreas de conhecimento de cada ano ciclo que frequentaram ou frequentam. Assim como desenvolverem os hábitos de leitura, de escrita, de brincar, de fazer as refeições escolares, sentirem falta das pessoas da escola (amigos, professores e outros funcionários da escola), também das pessoas que os transportam de casa até a escola e vice-versa ou ainda desde o trajeto que fazem de casa à escola e da escola para casa. Como relatam:

*A1: "Eu me senti tão **estranha** de ficar um ano e meio fora da escola"; A3: "E a escola, ah! **Esqueci** do melhor lugar"; A12: "Eu fiquei com **saudades** da escola"; A18: "Foi **difícil**, porque não tínhamos vindo à escola"; B14: "Eu me sentia muito **sozinho** e **muito triste** parecia que isso ia continuar por muito tempo"; B16: "[...] eu fiquei muito **ansiosa** e não sabia o que fazer"; B18: Eu me sentia **chateado** por causa da Pandemia que não podia vir para escola"; C9: "[...] Ficar fora da escola durante a pandemia foi uma **experiência que eu nunca vou esquecer** ficar um ano sem ir para escola foi muito **ruim**"; "[...] eu ficava [...] **entediado, bravo, nervoso**";*

*E6: "Enfim estava ficando **louco**"; E19: "[...] minha vida virou um **inferno** fiquei com **depressão**"; G5: "[...] eu fiquei um pouco **confuso**"; F19: "[...] eu estava acostumada de ir à escola **eu andava todos os dias de manhã [...]**"; G18: "[...] agora que voltamos a estudar presencial, **estou feliz porque fiz novos amigos e amigas na escola e na perua**".*

2º. Já uma significativa quantidade de alunos acha que ficar fora da escola trouxe algumas situações de conforto diante das suas rotinas escolares que estavam acostumados, que lhes impediram de realizar outras atividades fora das rotinas pedagógicas ou que a falta da escola lhes possibilitou vivenciar novas atividades, ou saírem de sensações emocionais ruins etc., devido à COVID-19.

Pode-se interpretar que há presença dos *intradiscursos*, que na AD, estes se configuram no que está sendo dito agora pelas crianças no momento, que os excessos de atividades pedagógicas às quais algumas crianças ficam submetidas, podem comprometer o seu tempo para brincarem, descansarem ou terem mais tempo para outras ações que elas gostariam de fazer fora das atividades escolares. Como, por exemplo, o fugirem dos compromissos pedagógicos de leitura e escritas, de serem cobrados ou exigidos de suas habilidades perante suas aprendizagens por parte dos professores ou até mesmo dos seus familiares. Ainda pode se interpretar que as tais ações também podem estar relacionadas à despreocupação e a sensação de liberdade das tarefas escolares. Pois é natural que algumas crianças, no ciclo da sua vida infantil escolar, tenham rejeições às cobranças pedagógicas, até mesmo por muitas vezes, certas atividades não se tornarem atraentes ou significativas para elas. Como descrevem:

*E4: "Na pandemia eu achei que ia ser chato **só que não** aí todo domingo **tinha churrasco** eu **ficava brincando de professora**"; A9: "O lado bom, **dá pra dormir mais**, **mexer no celular**, **comer mais** e **nem fazer lição**"; E11: "Eu **tava viajando para Bahia**"; A13: "O **bom** foi que **eu tive mais tempo com minha família** [...] Eu até **fui para o parque aquático** [...] **tive tempo para muita coisa**"; C12: "[...] eu **jogava videogame** ou eu **ia para Praça do Mangá** é perto de casa e eu **joguei bola**"; E17: "Para mim foi tudo de bom, **[...]**, **soltei pipa**, [...] **assistir séries**, **comi bastante**, **dormir**, **brinquei bastante**". G8: "[...] eu achei **bem legal ficar sem aula**"; G10: "Durante a quarentena eu **[...] ia para minha igreja de jovens**".*

3º. As falas de alguns alunos produzem sentidos semelhantes ao dizerem que realizaram atividades em outra modalidade de ensino, mais especificamente on-line, fora da instituição escolar durante o COVID-19.

Este exercício de uso de nova modalidade pode ser configurado como uma paráfrase, por produzir sentidos numa mesma linguagem, de todos realizarem atividades pedagógicas, pois a *paráfrase* possibilita efeitos de sentidos, é a previsibilidade, é a retomada de alguns sentidos e a manutenção do dizer no espaço da memória discursiva, na AD. Pode-se entender ou interpretar que os alunos na esperança de não serem promovidos para o próximo ano ciclo ou não serem penalizados nos estudos, até mesmo não se sentirem inúteis ou irresponsáveis perante as tarefas escolares, tiveram que se submeter ou até mesmo serem pressionados pelas novas modalidades de ensino fora da escola. Eles vão se esforçar, recorrer às ajudas de seus familiares, parentes, vizinhos e amigos para realizarem as tarefas ou atividades pedagógicas de modo mais preciso possível, uma vez que o professor está ausente para ajudá-los ou que se estivessem na escola, talvez, poderiam ser mais significativo para eles. Como relatam:

*A9: "**Começaram os Meets que não eram legais**, **mas teve que estudar**"; C2: "**Fazendo atividade em casa** [...] era um vazio e muita tristeza"; C6: "**a gente tinha que fazer lição em casa** e **minhas irmãs me ajudaram e as corrigiram**"; C10: "[...] **não gostei das aulas pelo Meet, preferia as aulas presenciais**"; C11: "[...] a gente **teve que fazer lição em casa** é chato porque **é melhor explicação do professor**"; D12: "[...] **comecei a fazer as aulas nas apostilas**"; G14: "[...] **Foi muito difícil eu entrar na aula online ou até fazer as atividades**, [...], **mas tem que fazer é isso**".*

4º. Algumas crianças também dizem que perderam familiares; pessoas de suas famílias adoeceram; houve mudanças de residências por parte delas e de seus familiares; sofreram alguma espécie de abandono familiar; sofreram com a convivência social com a família; dentre outros desconfortos. Esses dizeres, na AD, podem se constituir como *condições de produção*, que é o contexto em que as formações discursivas, os discursos se realizam. Pois as crianças são interpeladas pelo contexto de suas convivências sociais, pelas suas histórias e suas ideologias que trazem significados no que dizem de situações vivenciadas com seus familiares, no período do COVID-19.

Também abre entendimento ou interpretação de que o período de indefinição sobre o período pandêmico, o medo se faz presente na vida das crianças pela perda da proteção dos pais ou dos familiares e da necessidade de desenvolvimento da autonomia ou até mesmo a construção antecipada de uma identidade, os quais vão gerar alguns desconfortos ou enfrentamentos psicológicos. Esses sentimentos vêm acarretar novas emoções, percepções e reflexões.

Neste sentido, pode significar que as crianças foram abaladas emocionalmente por se tratar de uma doença, envolver a morte ou se recuperarem do COVID-19. Há sentimentos afetados pelas perdas dos seus entes próximos, além do desconforto de talvez ficarem sozinhos no mundo após a pandemia. Pois os discursos midiáticos sedimentados no contexto do COVID-19, carregam ou expressam situações como medo, morte, doença, os quais assustam, afugentam, estabelecem a impotência do ser humano sobre a luta pela vida. Assim como também, os conflitos familiares que se configuram como tristezas ou como não coisas boas para elas. Como descrevem:

*A17: "Eu me **mudei duas vezes de casa**. A escola tinha parado de funcionar"; A19: "Desde que as aulas fecharam **o medo dominou minha família de um jeito absurdo**"; D1: "**A pandemia fez eu e minha mãe brigarmos** muito"; D3: "[...] **eu perdi***

um parente muito querido para mim, *o* ***meu avô”****; D4: “[...]* ***minha mãe teve covid-19 e foi muito ruim ver ela doente****”; D12: “[...]* ***a pandemia tirou [...] as pessoas da minha família, algumas morreram de COVID****”; E2: “[...]* ***eu ficava sabendo das mortes de famosos e desconhecidos, ficava mais entediado, bravo e nervoso****”; E7: “Quando a COVID-19 chegou ao Brasil,* ***os jornalistas falaram que era necessário ficar em casa****”; G1: “[...]* ***meu pai pegou o vírus****, aí* ***minha família pegou****, menos eu”; G9: “Quando começou acovid-19, eu achei que era mentira, quando* ***eu vi na TV: aí estava lá, hoje morreram mil pessoas e era verdade****”.*

5º. Os discursos de alguns alunos apontam que aprenderam ou desenvolveram muitas ou novas atividades na pandemia. Seus discursos constituem uma *formação imaginária*, esta significa uma relação de poder em que os sujeitos se posicionam para falar qual é a sua função dentro daquilo que se propõem. Pode-se interpretar ou compreender que significativa quantidade de alunos, mediante o uso das ferramentas tecnológicas, conseguiram desenvolver novas habilidades e adquiriram novas aprendizagens e conhecimentos. Até mesmo como forma de refúgio, pela ansiedade, presença do ócio e outros motivos, eles buscaram exercitar, fazerem novas atividades culturais ou preencherem seu tempo com outras preocupações, como apontam nos discursos:

D10: “durante a quarentena eu ***comecei a fazer um campeonato de cubo mágico****”; A16: “Mas começaram as aulas on-line. [...], mas pelo menos* ***aprendi bastantes coisas legais que queria aprender****”; A17: “[...] fizeram* ***as aulas remotas que me ajudaram muito****!!!”; B3: “[...]* ***conheci o K-pop estilo musical que mudou minha vida****”; B4: “Durante esse período eu me lembrava de muitas coisas ruins [...]* ***mas conforme o tempo fui esquecendo esses pensamentos ruins com a música*** *[...] e* ***aprendi o que são sentimentos emoções****”; B6: “Eu [...]* ***descobri coisas novas****”; B19: “****Aprendi várias coisas durante a pandemia na internet****”.* Ou ainda:

C8: “[...] eu ***vi a muitas pessoas desenhando bem e eu me interessei na arte****”; C12: “Em casa eu* ***li um livro e fazia a ortografia****”; C9: “[...] na quarentena* ***pratique sei e bem como resolver divisão e já decorei a tabuada****”; C16: “[...]* ***eu tentei dedicar em estudar estou até fazendo inglês****”; G 11: “[...] eu* ***aprendi várias coisas*** *esse tempo [...]* ***fazer miojo, editar vídeos e fotos, mexer alguns aplicativos, ver animes e etc****, mas também* ***aprendi a mexer no Google Play”****; G12: “[...]* ***Aprendi a cozinha carne****”.*

6º. Nas falas de algumas crianças há relatos de que não obtiveram aprendizagens ou conhecimentos que fossem significativos. Nas suas falas textuais, podem-se configurar como uma *opacidade significativa*, que, na AD, configura-se como um movimento de interpretação não desorganizado ou caótico, mas há uma comunicação significativa, pois está em jogo o contexto em que as condições de produção são produzidas, neste caso, o que as crianças relatam sobre suas aprendizagens ou conhecimentos que estão relacionados ao contexto do COVID-19.

Abstrai-se como possibilidade de entendimento ou interpretação, de que, diante de certas dificuldades de aprendizagem pedagógicas que algumas crianças já apresentavam no ensino presencial, só se complicaram com o distanciamento da escola. Pode-se levar em consideração que a falta de ajuda pela família (por não saber fazer ou não conhecer dos conteúdos pedagógicos); não conhecerem ou saberem usar os aplicativos midiáticos para desenvolverem aprendizagens remotamente; a falta de internet e outros entraves foram alguns dos impactos que contribuíram para que as novas aprendizagens e conhecimentos não ocorressem.

Pois sem o mínimo de conhecimentos ou técnicas de operação sobre estes recursos tecnológicos e pedagógicos desestimularam as crianças. Como apontam suas falas:

A16: “Mas ***começaram as aulas on-line****. Sim,* ***confesso que não gostava muito dessas aulas****”; A18: “****começar o ano em casa fazendo lição, não foi muito bom****. Em casa tem muitas distrações com fácil acesso: celular, TV, computador entre outros e também* ***sem exercícios físicos ficam difícil****”.* Ou ainda:

B4: “Fora da escola era muito mais difícil estudar e aprender porque algumas vezes a Internet cair aí ficava mais difícil entender a matéria, [...]. Fora da escola também estudava quando ainda não tinha postado as atividades [...] estava fazendo as atividades certas pelo Facebook da escola [...] não aprendi quase nada e esse foi o pior ano da minha vida”. Ou ainda:

B11: “[...] mas ***quando tivemos que estudar em casa, veio as dificuldades foi bem difícil fazer lição****,* ***eu me perdi bastante****”; B13: “[...]* ***não sabia fazer as lições, porque não tinha ninguém para me ajudar nas lições****”; B18: “[...]* ***sem muita explicação das atividades era difícil e também sem as aulas de Educação Física iremos estar fracos e não conseguiremos fazer nada****”; C18: “[...]* ***em casa é era só pegar a resposta na internet****”; C21: “[...]* ***era difícil fazer lição sem a professora para tirar dúvida ou fazer a correção****”; D5: “[...] foi muito difícil fazer lição em casa porque* ***algumas vezes o Google Meet faltava****”; D6: “[...]* ***fazer online é bem difícil*** *[...],* ***pois tirar foto da lição, às vezes, não dá porque esqueci a página do livro ou não participei do Meet****”; F17: “pois eu me* ***atrapalhei muito nas minhas aprendizagens por conta do covid****”; G18: “[...]* ***eu não tinha acesso ao Meet****”.*

7º. As crianças também falam que tiveram que exercer trabalhos domésticos. Nesse contexto, pode-se interpretar ou significar que as crianças assumem papéis dos adultos ao realizar o trabalho doméstico. Elas ganharam novas responsabilidades ou continuaram exercendo trabalhos que já desempenhavam, tornando um novo ser social. Para AD, esse movimento de assumirem nova identidade ou papel, configura-se como *assujeitamento ideológico* ou *interpelação ideológica*, nas palavras

de Brandão (2012), que consiste em fazer com que cada indivíduo (sem que ele tome consciência disso...) seja levado a ocupar seu lugar, a identificar-se ideologicamente com grupos ou classes de uma determinada formação social.

Neste contexto, pode-se significar que nesse tempo em que as crianças ficaram em confinamento, seu tempo de lazer lhes foi negado e substituído pelas tarefas adultas, como cuidar da casa, do irmão e da família. Ou que também, a sua capacidade de raciocínio parece ficar mais desenvolvida pelas tais tarefas. Outra possibilidade de sentido é que os pais de algumas crianças precisavam trabalhar durante o período pandêmico e as crianças passaram a ajudar ou assumir as tarefas de casa. Mas que também, pode não significar como exploração de trabalho infantil, pois se não houvesse tal incidente pandêmico, acredita-se que elas estivessem frequentando a escola presencialmente, ou talvez não.

C12: "[...] depois de terminar a lição eu limpo a casa, eu lavo a louça e arrumo a minha cama, a cama da minha mãe e a mesa e os meus irmãos me ajudam a guardar a louça. Eu estendo roupa o meu irmão mais velho recolhe a roupa, meu irmão mais novo dobra a roupa"; D11: "Durante a pandemia eu fiz bastante coisa em casa"; E18: "[...] eu tinha mesma rotina: [...] tomava café da manhã, tirava mesa e lavava a louça, tirava a roupa do varal e dobrava, arrumava".

Ao analisar as respostas dos alunos sobre: ***Descreva como você se sente agora com a volta às aulas no presencial***, destacam-se três conjuntos de situações do mesmo campo semântico de linguagem para possibilidades de interpretações de sentidos em AD:

1º. Pode-se interpretar que a maior parte dos alunos relata que ao voltarem à escola, trazem-lhes sentimentos favoráveis ou conforto para suas condições psicológicas, emocionais, comportamentais e físicas. Seus relatos constituem formações discursivas, pois o conjunto de enunciados é marcado pelas mesmas regularidades de condições de sentimentos favoráveis à volta à escola. Para o contexto, voltar à escola ou às aulas, pode significar ou resgatar mudanças significativas na sua vida estudantil. Pode-se entender como uma realização pessoal, de poderem ser assistidos com intervenções imediatas, de estarem juntos ao mesmo tempo e no mesmo espaço.

*A3: "[...] "Eu fiquei **muito alegre e sorridente**"; [...]"; A5: "[...] **Estou achando ótimo** à volta, **reacostumanado com o novo normal e alegre com a volta**"; A9: **"Eu fiquei muito feliz e animada"**; A15: "[...] **Está sendo legal e divertido**"; B1: "[...] **está sendo bom este período de aula"**; B5: "[...] quando as aulas voltaram **me senti melhor**"; B10: "[...], **eu fiquei até feliz porque eu já estava com saudades da escola e também a vontade de estudar**"; B13: "[...] aulas começam [...] **estou na escola, me sinto muito bem**"; C4: "[...] eu **tô adorando ir para escola**".*

Entende-se ainda que os alunos ao retornarem do confinamento residencial à escola, remetem às esperanças de se reencontrarem, reverem-se, interagirem entre si e estabelecerem contatos pessoais: com amigos, colegas, professores ou com outros funcionários da escola. É fazerem novas amizades, conversarem, socializarem ou partilharem aprendizagens e conhecimentos. Poderem interagir com seus pares em busca de resolução de problemas, assim como resolverem e criarem novas ações conflitantes que as desafiem, tirarem dúvidas junto aos professores etc. Como comentam:

*A3: "[...] Minha **professora é uma ótima pessoa**. **O professor de Arte e Educação Física são grandes amigos e camaradas**. **Não só eles, mas os coordenadores, diretores, vice-diretor, as tias da limpeza e da cantina**. [...] **poderia ter amigos** em uma escola maravilhosa como essa"; F12: "[...] as aulas voltaram presenciais, **eu fiquei feliz muito**, pois eu ia [...] **esclarecer as minhas dúvidas com professor**"; G18: "[...] agora que voltamos a estudar presencial, **estou feliz porque fiz novos amigos e amigas na escola e na perua**".*

Contextualiza-se também como possibilidade de interpretação de que o retorno ao ensino presencial favoreceu as crianças se fazerem presentes nos espaços escolares: na sala de aula, no refeitório, no pátio, no ateliê das aulas de Arte, na quadra, dentre outros espaços escolares, assim como também nas disciplinas e nas atividades pedagógicas ou até mesmo na saudável alimentação escolar. É se sentirem novamente acolhidas pela escola. Como descrevem em seus enunciados: *A19: "[...] estudar presencial, **ver os colegas, fazer as provas ter aulas de Arte, Educação Física, lição de casa, almoço, tudo isso é legal, [...] para ver meus amigos e os professores**"; A15: "[...] **Adorando todas as matérias: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Arte, Educação Física e as provas**"; D15: "[...] **Eu gosto muito da escola**, [...], **comi muitas coisas boas como macarrão com molho e carne moída**"; E10: "[...] **gosto bastante ir para as aulas**, **gosto do pátio**. [...] **sinto saudades dos recreios**"; G11: "[...] **também agora tem almoço na escola** que **é bem melhor almoçar aqui**".*

2º. Há entendimento nas falas da maioria das crianças, de que se faz necessário seguir os Protocolos Sanitários recomendados na modalidade de ensino presencial. Elas são interpeladas pelas suas ideologias para dizerem como se cuidam higienicamente agora na escola. Nas suas falas há relação de *interdiscursividade*, pois se conectam com algo já dito por outros sujeitos, conforme AD. Diante deste contexto, entende-se que mediante a situação pandêmica, COVID-19, o mundo mudou. O discurso sedimentado intensifica que todos devem seguir os protocolos sanitários, que se materializam nas ações das pessoas de realizá-los, especialmente as crianças pelo uso de máscaras, álcool em gel, lavar as mãos com sabão, manter o distanciamento social para o retorno ao presencial das aulas. Como apontam em suas falas:

*B18: "[...] agora que as aulas e a escola voltaram, [...] **ainda não podemos dividir os objetos nem nos tocarmos nada**"; C3: "[...] mas **temos que fazer os protocolos como: distanciamento, uso de máscara, uso de água e sabão ou álcool em gel líquido ou gel, por isso é importante para nossa vida**"; G7: "Agora na aula presencial mudou muito, **tipo distanciamento.***

***Tem lugares para sentar para pisar**"; A14: "[...] Hoje estamos na escola presencial, **com máscara e distanciamento social e tomando todos os cuidados necessários**"; G6: "[...] a voltar para escola, **só que eram separados por grupos**";*

Mas em contrapartida, pode-se entender nas falas das crianças, que é irritante e há um desconforto em seguir os protocolos sanitários, por não poderem realizar atividades em grupo, não terem contato físico com os colegas durante as atividades pedagógicas e permanência diária na escola. "O novo normal" descreve o comportamento das crianças que se protegem, mas também pode ser compreendido como comportamento que oprime, obriga ou intimida diante do medo de contraírem o COVID-19, caso não sigam os protocolos sanitários. Já o uso da máscara atrapalha um pouco a comunicação verbal, gestual, leitura labial do professor com os alunos, dos alunos com o professor e com os amigos ou ainda com todo corpo escolar.

***A1: "**As escolas abriram, **porém com máscaras, é bem chato**"; A6: "[...] **Mas ainda é ruim não poder abraçar meus amigos**"; A15: "[...] **Orando a Deus pra acabar a pandemia [...] nossa vida voltar ao normal e não precisar usar mais máscara**".*

3º. Significativa quantidade de alunos relatam como ressignificaram suas aprendizagens ao retornarem às aulas presenciais. Neste contexto, interpretam-se suas linguagens como produção de sentidos numa categoria *polissêmica*, que, nas palavras de Orlandi (2013), "o que temos é o deslocamento, ruptura de processos de significação". Ou seja, podemos ressignificar ou ter o deslocamento de significados, pois a polissemia é responsável pela criatividade discursiva.

Com base nesta categoria, é criativo dizer que os alunos ao retornarem às aulas na escola, não estão mais realizando atividades on-line, ou estão contentes, ou sentem segurança em realizarem atividades com ajuda do professor, amigos etc., no presencial. É saírem das incertezas se as atividades estão ou não corretas. É se livrarem das imposições das aulas on-line: de tirarem fotos e postá-las para correções, livrarem-se das aulas síncronas e assíncronas, deixarem de se preocupar se a internet vai cooperar ou não, deixarem de recorrer à internet do vizinho ou dos outros seus familiares. É terem sensação de alívio ou deixarem de vivenciar o conflito de partilharem do celular com o irmão que também estuda remotamente. Ou ainda, deixar de depender do celular dos pais, dos parentes que trabalham e eles só poderem usar quando os familiares retornam de suas atividades laborais. Assim também como dependerem das pessoas para ajudarem nas tarefas escolares. Como dizem em seus relatos:

*A8: "[...] **o presencial aprende muitas coisas**"; A14: "[...] as aulas presenciais, porque **eu posso interagir com amigos e professores!**"; A16: "Voltaram às aulas presenciais e [...] **agora eu estou ficando mais esperto**"; A18: "[...] **foi bem melhor para tirar dúvidas e fazer lições**. Não tem distrações, **é mais organizado e melhor para o desempenho**. Prefiro muito mais presencial **com a professora explicando na lousa e fazendo correções, ajudando quem precisa**"; B1: "[...] aula quando voltou [...] **encontrei meu amigo novamente** [...] **aprender as coisas novas na escola** [...]. **As provas estão indo** bem para mim e **as lições do livro também**. **Aprendi muito jogos legais na educação física**"; B4: "[...] Quando comecei a frequentar a escola [...], **a gente pode perguntar suas dúvidas entender facilmente e aprender todas as matérias e a lição**. **Eu comecei a entender mais fácil as tarefas quando tem lição para levar para casa**"; F15: "[...] a volta às aulas **está mais fácil de entender** [...], **é mais fácil que no aplicativo de aulas como: Classroom e Meet**"; G5: "[...] **mas agora estou achando legal, me recuperando tudo que eu perdi e com uma professora**".*

Considerações Finais

O estudo contemplou os objetivos da pesquisa por evidenciar aspectos da construção de seus saberes ou conhecimentos sobre suas experiências, suas relações com a escola, suas adaptações nas modalidades de ensino, de se submeterem a uma rotina flexível de ensino e obtenção de informações das suas possíveis aprendizagens, no contexto do COVID-19, nas modalidades de ensino escolar on-line e presencial.

A aplicação da atividade avaliativa contribuiu para saber o desenvolvimento integral, nas dimensões: intelectual, físico, emocional, psicológico, social, cultural e histórico dos alunos como novos desafios implantados pelo COVID-19, pois é notável que eles foram profundamente afetados por ficarem por muito tempo fora da escola.

Como possíveis sentidos ou conceitos empíricos, relatados nas produções das crianças, evidenciam o que elas aprenderam com uso das novas tecnologias pedagógicas, de cumprirem os protocolos sanitários, manterem o distanciamento social e suas ideias de angústias e desconforto ao ficarem fora e ao voltarem à escola nas modalidades escolares, às quais foram submetidas na vivência do "novo normal".

Como analista do discurso, realizou-se um movimento de possíveis compreensões e interpretações, possibilitando novas construções de sentidos diante dos discursos das crianças. Este ato simbólico, com os efeitos de sentidos que são a essência do discurso, segundo a AD. A inserção consciente e pedagogicamente intencional da Atividade Avaliativa do gênero textual relato de experiências no ensino pode contribuir para formação de novos imaginários sobre como as relações escolares podem ser renovadas.

Esta pesquisa procurou contribuir com reflexões para o olhar, o cuidar e o aperfeiçoamento do ensino on-line para o desenvolvimento do trabalho educativo, no momento tão ímpar que os estudantes, todo corpo escolar e toda a educação do país vivenciaram diante do momento pandêmico pelo COVID-19. Mas também evidenciar que a escola Ramiro Gonçalez

Fernandes, a Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo – SP procuraram oferecer um ensino de melhor forma e qualidade que valorizasse e atingisse cada aluno.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERGMANN, Jonathan. **Aprendizagem invertida para resolver o problema da lição de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. Dados Qualitativos. *In*: BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação - uma introdução às teorias e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricula**r. Resolução CNE/CP N.º 2, de 22 de dezembro de 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/53031-resolucoes-cp-2017. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República. Casa Civil. 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 set. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 07 set. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fp ortal.mec.gov.br%2Fseb%2Farquivos%2Fpdf%2Fintroducao.pdf&clen=744371&chun k=true. Acesso em: 07 set. 2021

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido:** uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. Disponível em: https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/. Acesso em: 12 out. 2021.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **CIEB Notas técnicas #18**: ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica. São Paulo: CIEB, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2F cieb.net.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2021%2F02%2FNota-tecnica-18_Ensino-hibrido.pdf&clen=597122&chunk=true. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação. **Parecer Nº 05/2020**. 28 de abril de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19. Acesso em: 07 set. 2021.

CORTELLA, Mário S.; TAILLE, Yves de La. **Nos labirintos da moral.** 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

FREIRE, Paulo. **Cuidado escola!** 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre – RS. Penso Editora, 2015.

LUDKE, Menga; MARLI E. D. A. André. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. [2ª ed.]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz & BRITO Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MATTAR, João. **Metodologias ativas**: Para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração global de pandemia pela Covid 19**. 11 de março de 2020. Disponível em: https://www.who.int/es/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing- on -covid-19. Acesso em: 10 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS (BR). (30/03/2020). **Folha informativa - covid-19** (doença causada pelo novo coronavírus) [online]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covi d19&Itemid=875. Acesso em: 10 out. 2021.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 11ª ed. Campinas, SP. Pontes Editores, 2013.

OXFORD, Rebecca L. **Language learning styles and strategies**: An overview. *In:* Learning styles & strategies. Oxford: GALA, 2003.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

ROMERO, Tori. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. Secretaria Municipal de Educação**. Documento Orientador**: Complemento, agosto/2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2F educacao.saobernardo.sp.gov.br%2Fimages%2Fredes%2F2020%2FRede_216_-_Anexo_-_Documento_Orientador_-_Agosto-2020.pdf&clen=439181&chunk=true. Acesso em: 08 set. 2021.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. Secretaria Municipal de Educação**. Documento Orientador 2021**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2F educacao.saobernardo.sp.gov.br%2Fimages%2Forientacoes_gerais_2%2FDocume nto_Orientador%2F2021%2FDocumento_Orientador_Fev_2021.pdf&clen=468270&c hunk=true. Acesso em: 08 set. 2021.

SÃO PAULO. **Plano São Paulo.** Governo do Estado. 07 de agosto de 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2F www.saopaulo.sp.gov.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2020%2F08%2F10-balanco-plano-sp-07082020.pdf&clen=2836219&chunk=true. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, H. C. da; BAENA, C. R.; BAENA, J. R. O dado empírico de linguagem na perspectiva da análise de discurso francesa: um exemplo sobre as relações discursivas entre ciência, cotidiano e leitura. **Revista Ciência & Educação**, UNESP, Bauru, SP, v. 12, n. 3, p. 347-364, dez. / 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/F9tJmkhqkvnK5LhLDmTHY4q/abstract/?lang=pt. Acesso em: 03 out. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], (2020, march 11). *WHO* **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 2020**. Disponível em: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19 11-march-2020. Acesso em: 15 set. 2021.

Declarações

Ética: A pesquisa foi realizada em escola pública, com atividade pedagógica de rotina e consentimento dos responsáveis mediante os documentos oficiais assinados na matrícula. Foram observados o respeito, o cuidado e a preservação da identidade dos estudantes, identificados por códigos.
Originalidade: O autor declara que o manuscrito é original, não foi publicado anteriormente e não está sendo submetido simultaneamente a outro periódico.
Conflito de interesses: O autor declara que não há conflito de interesses.
Uso de inteligência artificial: O autor declara que não utilizou ferramentas de inteligência artificial na concepção, na análise ou na redação do manuscrito.
Financiamento: A pesquisa foi custeada exclusivamente com recursos próprios do autor e não recebeu financiamento externo.
Disponibilidade de dados: Os dados que sustentam os resultados estão disponíveis mediante solicitação ao autor de correspondência, pelo e-mail linecro@hotmail.com.